ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1934 N.º 4162

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FRATERNIDADE

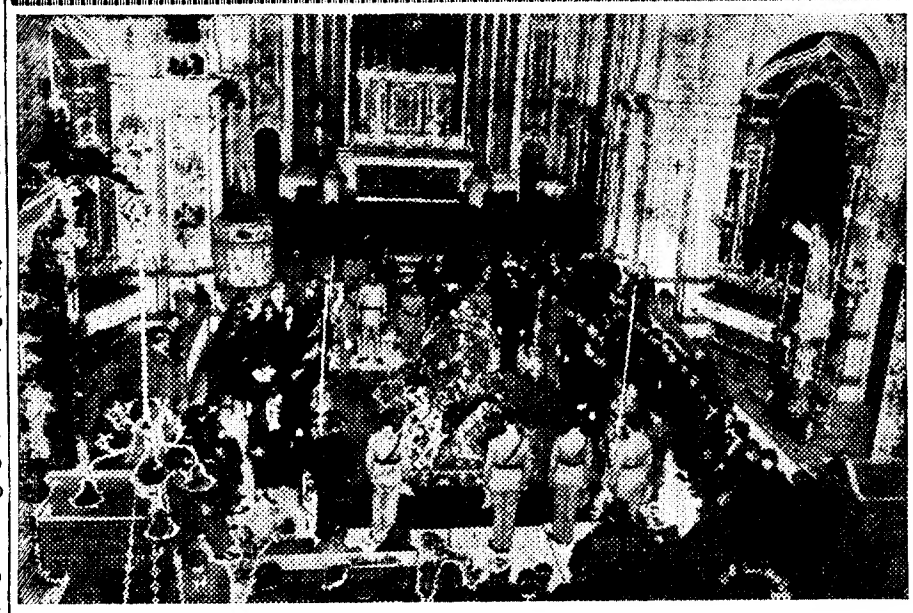
Envelhecer, dizem, é sempre triste e desconsolador. Talvez seja assim muitas vezes; mas não quando vemos as ideias e causas, por nós amadas e defendidas sem descanso nem desfalecimentos, prosseguir a sua carreira vitoriosa, mercê de esforços mais lucidos, mais persistentes e melhor conduzidos do que os nossos jamais foram. Então, a velhice não pesa. A certeza de que não se viveu, de que não se trabalhou inutilmente—eis, afinal, o unico e verdadeiro elixir da juventude. Para os homens da minha idade, neste mundo de hoje que parece renegar-nos e repelir-nos, tão grande alegria dir-se-á inatingivel. Se uma vez a alcançamos—não valerá a pena registar o facto surpreendente? Quanto mais não seja como indicação e, porventura sintoma, de que renasce a certeza na continuidade da vida...

O ultimo livro de Osorio de Oliveira «Psicologia de Portugal»—que melhor se intitularia «Psicologia de Portugal e do Brasil»—faz-me realmente mergulhar de novo em entusiasmos e veemencias que julgava perdidos. A campanha luso-brasileira, que durante largos anos sustentei, acompanhando a nobre e lucida propaganda de Paulo Barreto no Rio de Janeiro, trouxe-me alguns dissabores, aliás inevitaveis. Um só irritante, porém:—o sorriso de troça de varios homens praticos, incapazes de compreender a eficacia e o valor do sentimento que se pretendia cimentar entre os dois povos, sentimento não só de puro e espontaneo afecto, como já ambos possuiam, mas de consciente e voluntaria comunhão em determinados aspectos de politica atlantica. Para um Joaquim Manso, um Nuno Simões, um Bourbon e Menezes, um Pedro Bordallo—nobres camaradas em identico proposito—quantos ironicos e conselheirais detractores!... O exemplo, a lição do mestre insigne que foi Consiglieri Pedroso, se nos guiava e orientava, não tinha convencido muita gente. E, no entanto, Consiglieri Pedroso, não tendo nunca visitado a Brasil, sabia ou pressentia o que depois se verificou, e de maneira iniludivel:—a ausencia do nosso prestigio espiritual no país amigo corresponderá sempre ao enfraquecimento do mesmo prestigio no mundo inteiro. Se o Brasil nos ignora, quem nos ha de conhecer? Se ignoramos o Brasil, que não deixaremos de ignorar?

O problema, na realidade, é apenas um problema que se resolve pelo mutuo, constante e perfeito conhecimento. Assim o entendeu Osorio de Oliveira, e muito bem. O seu clarividente civismo não lhe embota o espirito critico, a reflexão ponderada. Antes pelo contrario, aguça-os e alarga-os. Não se dá ares de considerar o Brasil como eterna colonia—falsidade repugnante, que talvez possua ainda alguns barbaros convictos. Por isso escreve, comentando uma frase de Luc Durtain: «—Para mim, o Brasil não é a ampliação de Portugal, nem a sua projecção no continente americano. Para mim, o Brasil é um composto de que a contribuição portuguesa é um elemento, embora o mais importante. Para mim, o Brasil diverge da antigo metropole, embora o seu ponto de partida tenha sido a nação lusitana». E, seguro deste criterio, que a observação, a experiencia, a ciencia e a emoção poderosa e definitivamente alicerçam, estuda o Brasil, revela-nos o Brasil através da visão exacta que ele exige e merece:—mais no seu presente e no seu impeto de futuro, mais nas suas energias de progresso incessante, mais na sua cultura e civilização actual do que nas suas tradições e no seu passado longinquo.

A fraternidade perduravel do Brasil e de Portugal reside na exclusiva adopção dessa atitude de alma e de inteligencia. Osorio de Oliveira, explicando-o e justificando-o, presta um serviço inestimavel ás relações luso-brasileiras—cuja manutenção e virtudes são e serão, em suma, complemento necessario da nossa ressurgida e legitima acção de Patria ultramarina...

JOAO DE BARROS



Um dos turnos na igreja de Santo Antonio da Sé, vendo-se a urna completamente coberta de ramos e de corôas

O ELOGIO do esforço português no estrangeiro não constitui obra de réclamo, como ha já dias faziamos notar a proposito dos artigos da Duquesa de Clermont-Tonerre, que esteve recentemente entre nós.

Ele tem brotado espontaneamente, nesta hora de ansiedade para a Civilização e de transformação mental e social dos povos.

Vêm estas linhas a proposito do recente estudo sobre a personalidade do dr. Olivera Salazar, realizado pelo sr. Mauricio Lewandowski e publicado na «Revue des Deux-Mondes».

Num estilo cheio de sobriedade que não exclui a elegancia e justeza de expressão de um escritor consagrado, o autor desenha o quadro do ressurgimento do nosso país, sob os pontos de vista economico, social e politico.

Mas é sob o primeiro destes aspectos que a opinião do sr. Lewandowski,—economista distinto que, como tal, já tem prestado ao seu país eminentes serviços,—vale mais, pelo nome autorizado de quem a subscreve, apontando o exemplo português como o dum grande pequeno país que, pelo seu proprio esforço, soube vencer, no momento, porventura, de maior acuidade, as dificuldades economicas de depois da guerra.

* * *

HORAS depois da inauguração da Exposição Colonial, para a qual muito contribuiu o ambiente da actividade nortenha, merecem os portuenses a homenagem do esclarecimento da honrosa origem do seu epiteto de «tripeiros».

Quando D. João I preparava a conquista de Ceuta, base do nosso imperio colonial, ofereceram os portuenses abastecer a armada com a carne dos seus bois durienses, e para o consumo da capital do norte reservaram apenas as miudezas, as tripas, e de aqui o epiteto que, quando pronunciado, o deve ser com respeito, com admiração e agradecimento patriotico.

* * *

PUBLICAMOS hoje na 3.ª pagina um artigo do nosso querido colaborador sr. Alberto Tota, sobre «A crise vinicola e os meios de atenuá-la», para o qual nos permitimos chamar a atenção dos leitores, tão oportuno e tão inteligentemente se estuda nele um dos mais importantes problemas da economia nacional.

* * *

EDUARDO Noronha, jornalista e escritor cintilante, publicou a segunda edição do seu livro Mousinho de Albuquerque, *com prefacios de Aires de Ornelas e Paiva Couceiro.*

* * *

CONTINUAM a acentuar-se as melhoras do nosso prezado amigo e distinto artista Erico Braga, com o que muito folgamos.

* * *

PARTIU hoje para o Porto o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica.

UM casal foi visitar o Parque Mayer como faz todos os domingos. Entrou numa casa de agradaveis passatempos e deliciou-se com os numeros do programa.

O publico afluia e os lugares escasseavam.

De repente veio-se-lhes sentar, na mesa que ocupavam, alguem que, sendo das relações de toda a gente, não era das de ninguem em especial.

Que havia de fazer o casal, perante a inesperada camaradagem?

Chamar o criado, pagar os consumos, sacudir o pó dos sapatos e retirar prudentemente. Foi o que fez, embora lastimando que não pudesse gozar em paz dum espectaculo que tanto apreciava.

* * *

DECERTO os directores da Companhia do Gás ignoram o que está sucedendo, frequentemente. Quasi todos os dias nos chegam noticias de acidentes, mais ou menos graves, devidos á pessima qualidade do gás. O perigo é tanto maior quanto é verdade que, por vezes, nenhum cheiro desagradavel avisa os incautos da intoxicação do ambiente. As crianças, como é de prever, são as mais atingidas. Esperamos, e confiamos, que a Companhia tomará urgentes providencias, de modo a evitar a continuação de casos tão nocivos para a saude publica.

* * *

SANTOS Cravina, poeta de delicadas emoção, vibrante de amor patrio, publicou agora um poema intitulado: «A Terra e a Raça», *que merece ser lido por todos, sobretudo, por aquela juventude, pessimista e derrancada, que caminha como uma sombra, indiferente ás grandes verdades e aos grandes ideais.* «A Terra e a Raça» *marca um progresso na carreira literaria do autor que continua, nobremente, com engenho e arte, a cantar as virtudes da grei e da nacionalidade.*

* * *

NOS Hospitais Civis não são fornecidas pelo telefone noticias acêrca dos doentes, e compreende-se. Quem tiver verdadeiro interesse vai pessoalmente informar-se e não faz perder tempo áqueles que de todo carecem para tratar os enfermos.

Mas, não seria possivel abrir uma excepção para as pessoas que vivem fora de Lisboa e que nem sempre podem vir á cidade saber dos seus doentes?

* * *

ESCREVE-NOS «um leitor» que se queixa amargamente de algumas estradas do Algarve que percorreu de automovel.

E' verdadeiro o que nos conta?

A's vezes não são as estradas que estão intransitaveis, mas os carros que carecem dum bom volante.

E dizemos isto, porque ainda ha pouco transitámos pelo Algarve e não vimos nem barrancos nem precipicios.

Espectaculos

"Os sinos de Corneville", no Porto

A famosa opera-comica «Os sinos de Corneville» continua sendo representanda com grande exito, no teatro Carlos Alberto do Porto, pela companhia de operas comicas e operetas dirigida por Armando de Vasconcelos e sob a gerencia da João Alves da Silva. Rafael Barros, Celia Mendes, Viana de Sousa, Maria Laura e Miquelina Rodrigues, conseguem representar com o brilho os papeis femininos da saudosa opera-comica; Alves da Silva, canta admiravelmente a celebre romanza «Três vezes dei a volta ao mundo»; Sales Ribeiro honra as tradições do celebre «Gaspar» e Gil Ferreira as do «Bailio», merecendo tambem referencia João Silva, Carlos Viana, Alvaro Barradas e Fernando Pereira.

No Tivoli

A estreia desta noite no Tivoli deve merecer do publico a maxima atenção. Apresenta-se o celebre filme «Carnet», famoso no mundo do cinema pela criação invulgar e poderosa de Wallace Beery no papel mais sensacional da sua carreira: um homem forte que se deixa dominar completamente por uma mulher. Tudo isto apresentado duma maneira nova, através duma realização, duma segurança e dum brilho tecnico inexcediveis.

Noutros papeis, distinguem-se os grandes artistas americanos: Karen Morley, Ricardo Cortez e Jean Hersholt.

Atrás do repesteiro

Nas esferas oficiais procede-se a um inquerito no sentido de averiguar profundamente as causas da crise que assoberba o teatro, a fim de se procurar remedio para que as empresas possam cumprir os seus planos de exploração e para dar colocação aos elementos que se encontram sem contrato, criando novas possibilidades, incluindo a realização de «tournées» pela provincia, ilhas e Africa.

— A comissão nomeada pelo ministro da Instrução para estudar o problema do Nacional, deve apresentar, na proxima quinta-feira, o seu relatorio, indicando as bases em que, no futuro, deve funcionar aquele teatro do Estado.

— No meio teatral vai certa celeuma por se pretender desviar os fins alvitrados nesta secção, por um artista muito aplaudido, para a realização de uma «réprise» do «Auto de Santo Antonio», que tão grande exito alcançou nas festas da cidade.

— Começaram hoje, no Trindade, os ensaios da comedia «Meio dia em ponto», tradução de Lino Ferreira e Fernando Santos, que será representada a seguir á peça ali em cena, com grande exito, «Uma mulher que veio de Londres».

— Amadeu do Vale e o actor Santos Carvalho (Manuel) estão escrevendo para a companhia do Maria Vitoria uma revista.

— Por agora, ao contrario do que se tem dito, nada está resolvido acêrca de qualquer exploração, este verão, no Apolo, cuja sala de espectaculos sofrerá, possivelmente, qualquer transformação.

— Tem constituido uma das atracções de maior concorrencia o «Comboio Fantasma», sensacional novidade com que foi enriquecido o nucleo de diversões internacionais que atrai todas as noites imenso publico ao Luna Parque.

Café LUSO

Hoje, das 21 ás 24 horas, grandiosa soirée de fados e tangos, por Joaquim Pimentel. Cantadeiras, Maria Virginia e Aleidia Rodrigues. 3 horas de espirito distraido e bem estar de frescura, só no Café Luso!...

AVENIDA

Duas Sessões
8,45 e 11 horas
O EXITO CRESCENTE
Santo Antonio
A Revista Padrão da Temporada com
OS "AZES" DO TEATRO LIGEIRO

TRINDADE

Uma comédia super-encantadora
3 ACTOS
DELICIOSOS
UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES
com MARIA MATOS e NASCIMENTO FERNANDES

MOTOCICLISMO

A prova de resistencia das 14 horas

Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica realizou-se ontem esta importante e dura prova, em motocicletas.

Os primeiros corredores que chgaram á meta, instalada no Campo Grande, foram Gueifão Ferreira e Borges Correia ás 19 h. e 56.

O primeiro fez o percurso Lisboa, Albergaria-a-Velha, Lisboa, e o segundo Lisboa, S. João da Madeira, Lisboa.

A's 20 e 25 chegaram em pelotão, Domingos Ribeiro, Cristiano Soares, Crisogono Fonseca, e Gomes Capela que fizeram o percurso Lisboa, Porto, Lisboa.

Todos os concorrentes que conseguiram atingir a meta chegaram dentro do tempo estipulado, tendo ficado todos «ex-aequo». No proximo domingo tem lugar em Peniche uma prova complementar para desempate. Arlindo Teixeira «as» do azar—ficou empanado, com um pneu cortado. Ricardo Henrique não compareceu por doença, assim como Hermes Figueira.

★ ★ ★

No «stand» de Campolide, realizou-se ontem um grande torneio de tiro aos pratos, que reuniu um avultado numero de concorrentes, no qual foi aplicado pela primeira vez em Portugal o «handicap» americano conhecido pelo nome de «Sliding Handicap», sugerido pelo jornal desportivo «A Bola».

Divididos os atiradores em duas categorias, ficaram inscritos na primeira, 15, e na segunda, 21. Os classificados da primeira foram: 1.º A. M. Silva, com 52/60; 2.º Carvalho Monteiro, com 51/60; 3.º João de Matos, com 49/60. Da segunda categoria classificaram-se: 1.º João Leal, com 26/30; 2.º Luiz Guedes, com 25/30; e 3.º Antonio de Almeida, com 23/30, elevados no desempate com o seu concorrente «ex-aequo», a 27/35. O cumprimento rigoroso do regulamento anunciado no programa foi, mais uma vez, uma pura ilusão...

★ ★ ★

Realizou-se ha dias a oitava disputa da salva «Santo Hubertus», a uma volta desta modalidade, tendo tomado parte apenas 7 concorrentes.

Ficaram empatados com 23/25, A. M. Silva, Silva Gmia, Manuel Seixas, João Matos e Carvalho Monteiro, que tiveram de repetir a volta para desempate. Nessa volta, igualaram de novo os dois primeiros atiradores com 22/25, tendo decidido fazerem o desempate definitivo nesta semana, ainda antes da proxima quinta-feira, dia em que deverá realizar-se a nona sessão, no caso desse desempate não dar a vitoria a Silva Gama, que já tem o seu nome inscrito três vezes no trofeu e que, inscrevendo-se pela quarta vez, ficará na posse definitiva do trofeu.

★ ★ ★

Organizado pela A. L. M. iniciou-se ontem o primeiro campeonato escolar, de handball que apesar de ser uma iniciativa interessante, apenas conseguiu reunir a inscrição de quatro concorrentes.

Para a primeira jornada, haviam sido marcados dois jogos, mas apenas se realizou o encontro, que passamos a descrever.

Na Tapadinha, o Instituto Industrial empatou com o Instituto Comercial por 1-1.

O jogo teve algumas fases interessantes apesar dos dois grupos alinharem incompletos.

A primeira parte terminou com o Comercial a ganhar por 1-0.

No segundo tempo o jogo decorreu com certa dureza que o arbitro não conseguiu reprimir.

Aos 10 minutos, o Industrial conquistou o «goal» do empate.

Até final os dois «teams» empregaram-se com grande entusiasmo, mas não se verificou alteração no marcador.

★ ★ ★

O Club Sportivo de Pedrouços tem marcado para quinta-feira, o seu primeiro festival nocturno desta época. O festival é feito com a colaboração do Benfica e do Carcavelinhos. Reune, por isso, condições, para despertar interesse.

★ ★ ★

O numero do jornal desportivo «A Bola» hoje posto á venda, pode dizer-se, sem favor, admiravel.

Todos os assuntos desportivos são tratados com larguesa, imparcialidade e competencia. Mas «A Bola» não liga apenas importancia ao movimento desportivo da capital: a sua secção do Norte é muito bem feita assim como todas as secções de varias localidades da provincia.

Todos os desportes são muito acarinhados por «A Bola», que lhes dedica uma grande atenção. O jornal insere ainda as ultimas novidades desportivas que tão vivamente interessam o meio desportivo. Em tudo e por tudo, «A Bola» de hoje merece ler-se, e decerto nenhum desportista deixará de o fazer.

TAUROMAQUIA

"El Soldado" em despedida de Lisboa
"El Soldado" com Lourenzo Garza
na quinta feira á noite no Campo Pequeno

Ainda não estará contente a aficion? Será preciso ainda mais para a satisfazer, para a atrair e para lhe provar o cuidado que a Empresa do Campo Pequeno tem posto nas suas organizações deste ano? A julgar com criterio justo os acontecimentos taurinos da epoca, devemos pensar que a aficion deve estar contentissima. Farta dos «consagrados», dos grandissimos «ases», dos jarrões do toureio, que cobram o maximo e fazem o minimo logo que uma rez lhes ofereça um pouco de dificuldade, a aficion tem visto quanto valem esses rapazes cheios de vida, de aficion, de entusiasmo de vencer, que vão para as arenas expôr o maximo, em busca da gloria e da fama. Por certo «El Soldado» e Garza detêm o posto de triunfadores. A energia da sua raça india serve brilhantemente os seus temperamentos de lidadores. O seu «mano-a-mano» de 3 do corrente foi um assombro de pundonor, de arte, de galhardia. Esse mano-a-mano vai repetir-se quinta-feira á noite no Campo Pequeno. E pela ultima vez, porque «El Soldado» já não tem mais datas livres para cá vir. Estes mexicanos apoderaram-se das empresas e praças espanholas e do publico espanhol, pedem o que querem e galgam por cima dos toureiros do país!

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã terça-feira ás 11 horas. E' de augurar movimento de excepção. Além dos espadas famosos, que lidam quatro touros em pontas, ha os cavaleiros Simãozinho e Casimiro Junior, os bandarilheiros das quadrilhas e os portugueses, um rijo grupo de forçados e a estreia da ganaderia (Cruza Espanhola) do sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, de Evora.

Duas grandes e bem organizadas corridas em Evora

Na tarde de 24 do corrente ha em Evora uma corrida em que tomam parte os matadores de touros «Pinturas» e Felix Rodrigues II, os cavaleiros Simão da Veiga Junior e José Casimiro Junior, os bandarilheiros das quadrilhas dos espadas, os nossos Custodio, Agostinho, Borba e Plá Flores e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira. Os espadas lidam quatro touros desembolados e o curro é formado com quatro touros do sr. José Pinto Barreiros e quatro do sr. João Torres Vaz Freire, de Evora. Os preços são de 7$50 no sol e de 15$00 na sombra.

No dia 29, S. Pedro, ha uma corrida com gado da mesma procedencia, com Simão e Nuncio e com os matadores de touros Luiz Morales e «Finito de Valladolid».

Estas corridas são as de todos os anos por ocasião da grande feira de S. João em Evora.

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

PING-PONG
Ráquetes em todo o genero, redes, postes, bolas e outros jogos.
Centro de Comercio Internacional
Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135

BOLSA DE LISBOA

18 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.101$00	1.100$00	1.101$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	—	1.066$00
» 4 1/2 % 1933	—	953$00	957$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.630$00	1.630$00	1.635$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » .	—	1.635$00	1.650$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.075$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	516$00	—	516$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	526$00	—	527$00
» 6 % 1932	—	—	1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	460$00
Lisboa & Açores, » .	381$00	380$00	384$00
Portugal, » .	—	1.022$00	1.030$00
Espirito Santo	585$00	585$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	600$00	—
Fidelidade.....	—	—	16.000$00
Mundial.....	180$00	179$50	180$00
Nacional	—	550$00	590$00
Sagres	—	940$00	1.000$00
Tagus.....	—	605$00	630$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	75$00	90$00
» » previlegiadas.....	34$00	33$50	34$50
Aguas de Lisboa, port..	—	500$00	515$00
Cerveja Estrela.	246$00	245$00	248$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	150$00
Credito Predial	22$70	22$60	22$80
Gaz e Electricidade.....	263$00	262$50	263$00
Navegação	60$00	59$50	60$00
Portugal e Colonias.....	64$10	64$10	64$20
Portuguesa de Pesca ...	—	140$00	148$00
» de Tabacos.	326$50	326$50	327$00
Tabacos de Portugal ...	—	275$00	280$00
Tabaqueira	—	540$00	—
União Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	351$00	370$00
Busi—1.ª Emissão.....	51$00	51$00	52$00
» —2.ª »	—	49$50	52$00
Ilha do Principe	—	135$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	429$00	428$00	429$50
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	87$50	88$00
» 7 o/o.....	113$00	112$50	113$50
» 8 o/o.....	93$10	93$00	93$50
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	—
Busi 9 o/o.....	—	123$50	124$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$43,9	1$44,2
Madrid	2$98,1	2$98,8
New-York	21$78,3	21$83,2
Zurich	7$08,2	7$09,8
Roma	1$87,8	1$88,2
Bruxelas	5$09,2	5$10,4
Amsterdão	14$77,8	14$81,1
Berlim	8$31,0	8$32,9
Praga	$90,5	$90,7
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

Pancada, Morais & C.ª
BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26275 — R. Augusta, 37

Teatro Nacional
BREVEMENTE
RECITAL DE CANTO
pela grande Cantora
Vera Janacopulus

Maria Victoria
2 HORAS PARA DAR A VOLTA AO MUNDO! SÓ EM
A Perola da China
REVISTA FANTASIA DE VIAGENS SEM IGUAL!
HOJE **DUAS SESSÕES 9 e 11 HORAS**

A CRISE VINICOLA E OS MEIOS DE ATENUA-LA

Produzir nas adegas regionais em qualidade, seleccionando a quantidade, e sindicalizar a produção e o comercio

Conselho amigo recomenda-me, instantemente, a leitura das notaveis conferencias que em 1875 foram realizadas pelo grande sabio Antonio Augusto de Aguiar nos salões de D. Maria e do Trindade acêrca dos vinhos portugueses. Na vastidão dos preciosos conceitos e criticas que encerram, ali se encontra tudo coordenado e de tão rigorosa actualidade que nada mais ha a acrescentar ao que tão brilhantemente foi dito por tão ilustre professor.

Até mesmo a ligeira e desoladante apreciação dos curiosos que em todos os ramos de actividade se intrometem, até mesmo, diziamos, essa critica tem justa aplicação á nossa humilde pessoa pela muita verdade que encerra. Debutamos em tudo isto dos vinhos de Colares pela mão honrada do inolvidavel dr. Antonio Brandão de Vasconcelos de quem fômos respeitoso amigo e admirador durante mais de 25 anos e daí, pelo convivio, pela fé, pela persistencia, pela acção constante daquele asceta encontramo-nos hoje no papel do trivial curioso que procura valorisar as cepas proprias e as alheias numa região privilegiadissima e unica talvez, no país aonde pela reduzida area se pode e com exito, levar a cabo a sindicalização da produção e do comercio dos vinhos regionais.

O Congresso da União Nacional votando as conclusões sobre a industria dos vinhos e seus derivados que foram objecto da sua sessão de 15 do corrente dignificou, coordenou e arrumou em bases sãs o interminavel problema viti-vinicola.

No numero dessas lucidas conclusões destacamos: a) a que torna obrigatoria a sindicalização dos produtores com colheitas inferiores a cem pipas de modo a ser possivel a criação de lagares sindicais que permitam uma assistencia tecnica e assegurem condições higienicas saudaveis garantindo a boa qualidade e o tipo invariavel dos vinhos nas diversas zonas viticolas do país b) a que prescreve um engarrafamento cuidadoso dos melhores vinhos velhos de pasto para serem colocados nos mercados; c) a que estabelece o estudo prévio e indispensavel do credito destinado a permitir o envelhecimento de vinhos de pasto de qualidade.

Reivindico orgulhosamente para a memoria sempre querida do desditoso dr. Antonio Brandão de Vasconcelos toda a iniciativa e a execução cabal de tão dignificantes principios. A sindicalização dos pequenos produtores, o lagar comum, a assistencia tecnica oficial prestada por distintos engenheiros agronomos, o engarrafamento na origem, o escoamento dos vinhos velhos—os que remetemos para Inglaterra e para a America do Norte são da colheita de 1931—e o envelhecimento dos vinhos de qualidade são outras tantas realidades que ha três vindimas já existem na linda região dos vinhos de Colares.

E se o estudo rapido e fulminante do credito destinado a assistir á Adega Regional de Colares e a permitir o consequente envelhecimento dos vinhos de pasto de qualidade já estivesse feito, como de ha muito a região vem pedindo, suplicando e instando, talvez se tivesse evitado o treslocamento e a perda de inconfundivel figura de português que até a propria vida sacrificou ao idealismo espartano de salvar a região de Colares.

Fixadas na Comissão Tecnica de Industria do Congresso da União Nacional, a que presidiu a elevada competencia tecnica do sr. engenheiro Araujo Correia, as conclusões a que nos referimos urge que elas se tornem realidade e não dizemos lei do país porque, infelizmente, temos a pécha de esquecer e de abandonar até os proprios diplomas legais naquilo que elas têm de bom e de salutar.

O decreto do Fomento Viti-Vinicola, n.º 19.253, que é lei do país e da autoria do grande homem de acção tenente-coronel Linhares de Lima, se tem sido executado e cumprido nos pontos salutares e bons da maioria da sua doutrina tinha evitado o caos de irmos forçadamente prestar amparo á quantidade incaracteristica desprezando em absoluto os organismos e os tecnicos que podiam e deviam orientar as qualidades naturais e caracteristicas dos vinhos bons. As estações viti-vinicolas, a selecção das castas, a restrição do plantio, as industrias novas de secagem e preparação das uvas, os refrigerantes vinicos, a concentração dos mostos, a sindicalização da produção e do comercio, a higienização do fabrico, a fixação dos tipos, o envasilhamento dos vinhos de qualidade, as marcas de garantia, a assistencia financeira aos organismos de fomento viti-vinicola, tudo que representa e encerra as brilhantes conclusões do Congresso da União Nacional já se encontra, quanto a leis, devidamente decretado no diploma 19.253; quanto a validades, no muito que a iniciativa particular tem posto em comum na região de Colares.

E fiquem os leitores sabendo que muito e muito se tem lutado no Conselho Superior de Viticultura, organismo cheio de isenção e de sacrificios, para que o revisto e completo decreto do Fomento-Viti-Vinicola entre em franca actuação.

Continuarmos, como até aqui, entregues ao improviso e á teimosia duma anacronica super-produção para, acto continuo, inundarmos os mercados internos e externos com todas as pizorgas maceradoras da paciencia nossa e alheia é obstinação sebastianista.

Nada de novo existe na terra; o sr. Antonio Augusto de Aguiar, em 1875, foi de longada até á exposição de Londres com os vinhos de pasto portugueses e entre eles levou os afamados Colares. Escutem-no:

«Os vinhos de Colares estiveram representados pelos seus melhores tipos, porém, o Colares branco tambem feito á moderna, foi o que deu mais na vistta, e não deve ter ficado arrependido da sua viagem a Londres. Não sucedeu o mesmo ao Colares tinto, que teve menos felicidade, certamente porque era novo, e não estava no verdadeiro periodo de se beber. Bastante irrequieto, trabalhou quasi sempre nas adegas de «Alberto Hall», como era natural, porque não estava feito, e os ingleses conhecem este estado com extrema precisão».

Isto é para os incredulos, para os teimosos, para os cepticos que continuam com a mania da quantidade, não da qualidade sobretudo nos vinhos de Colares mas, para os vinhos de pasto naturais ainda temos aqui á mão, da mesma classica procedencia e vernacula autoria, mais este pedacito de prosa:

«Mas os vinhos novos, naturais, que eu ando a pedir desde a 1.ª conferencia que fiz, com a pertinacia dum obstinado talvez, nunca poderão chegar bons ao seu destino sem estarem sujeitos a cuidados muito especiais. Vão-se amontuando as dificuldades.

Sem terem dois anos de idade não deverão ser exportados. Durante esse tempo será preciso conserva-los em adegas subterraneas, que ainda estão por construir; terão de ser colados, trasfegados, depurados de todas as materias que os podem prejudicar, expedidos em pequeno vazilhame, levado com uma grande rapidez ao porto de expedição, bem acondicionados durante uma viagem curta recebidos em adegas apropriadas nos pontos de chegada e entregues a pessoas conhecedoras do tratamento, que empreguem todas as cautelas necessarias para a conservação do produto.

Ficará perdido sem remissão todo o vinho de pasto sem estar completamente tranquilo. O grande vazilhame, pipas e cascos, que usamos para o vinho de embarque, é improprio para os vinhos de pasto. Só devem empregar-se as pequenas vazilhas.

.....

Notem o que se passa em Bordeus, donde o vinho do Médoc, e não só o de Médoc se não o de todo o departamento do Gironda, é transportado para todos os pontos do globo. E' aí que se editou a vazilha chamada «bordeleza», cujo nome parece querer reivindicar para aquela cidade o descobrimento de que o vinho de pasto não viaje em toneis, que já Diogenes achava com comodos suficientes para lhe servirem de habitação.

A barrica bordeleza contem 228 litros—(A lotação exacta é de 225 litros).—Esta é a quantidade maxima de vinho que o espirito pratico do comerciante de vinhos julgou conveniente transportar em viagem, sem risco provavel de deterioração. Regra ainda assim com excepção, porque muitos vinhos não admitem senão a garrafa, pequena casa impermeavel que se fecha hermeticamente de um aceio inexcedivel e maior segurança, onde o vinho fraco se conserva e resiste melhor.

E agora? Agora que temos principios assentes, vamos á sua completa execução e amparemos, desde já, o que de util, pratico e real se efectivou na região demarcada de Colares. E façamo-lo com rapidez fulminante para evitar a repetição do que aconteceu á pileca do inglês...

A. T.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1934, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1934.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais e de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67 da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,033×0,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 20 de Junho de 1934.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra ou Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 18 de Junho de 1934.

A DIRECÇÃO

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, D. Leonor, condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Izabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casmento da sr.ª D. Maria Tereza Corrêa Pato e Silva, filha da sr.ª D. Beatriz Nunes Corrêa e Silva e do sr. Armando Magalhães Pato e Silva, com o sr. João Lopes Palot, filho da sr.ª D. Felizmina Lopes Palot e do sr. Filipe Palot, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial de S. Jorge em Arroios, o casamento da sr.ª D. Laura Nogueira Feijó, com o sr. Luiz Vitor da Cruz Guerreiro, servindo de madrinhas as sr.as D. Lucinda Fernandes Simão Vieira e D. Augusta Margarida da Cruz Guerreiro, mãi do noivo e padrinhos os srs. comandante Jacinto da Costa Simão Vieira e Manuel Bandeira de Melo Giraldes.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos irmãos da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido um grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na paroquial de S. Mamede, realizou-se hoje de tarde o casamento da sr.ª D. Julia Apostolides, gentil filha do sr. D. Ramon Abella, ministro plenipotenciario, antigo consul geral de Espanha, em Lisboa, com o sr. D. José Saro Posada, vice-consul de Espanha, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Felicia Posadas y Aniela mãi do noivo o pai do noivo.

Finda a cerimona religiosa, que revestiu grande brilhantismo, foi servido um finissimo lanche, no salão de mesa do Aviz Hotel, vendo-se na assistencia grande numero de convidados, cuja nota daremos amanhã, devido á hora tardia a que teve lugar a cerimonia.

—Realizou-se em Beja, na capela de Nossa Senhora dos Prazeres, o casamento da sr.ª D. Maria Judite Carneiro da Fonseca, filha da sr.ª D. Ana Raquel Carneiro da Fonseca do sr. João Mendes Lança da Fonseca, com o licenciado em direito e nosso colega da imprensa sr. dr. Carlos Alberto de Sousa Lobo de Oliveira, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Cacilda Lobo de Oliveira e de padrinhos pai da noiva e o coronel sr. Duarte Veiga, sendo o acto celebrado pelo reverendo Conego José Maria Pais, que antes da missa fez uma brilhante alocução, que foi assistido pelo reverendo Conego João Eduardo Marques, sob cuja jurisdição está a referida capela. Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas e valiosas prendas.

ANTAR

O ministro plenipotenciario sr. D. Ramon Abella, antigo consul geral de Espanha, em Lisboa, ofereceu no salão de mesa do Aviz Hotel, um jantar intimo, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Leiam hoje, *A BOLA*, jornal desportivo.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Nos ultimos 11 mêses, de Junho de 1933 a Maio do corrente ano, houve nos hospitais da Universidade de Coimbra o seguinte movimento:

Hospitalizados: existiam, 640; entraram, 5.105 sairam, 5.000; existem, 745. Tratados, 5.745. Existencia diaria: maxima, 763; media, 671.03. Operações realizadas, 2.196.

Consultas externas e banco: doentes inscritos, 16.231. numero de tratamento ou consultas, 88544.

Luna-Parque

Pode mais nestas noites de calor a tentação do Luna Parque com os seus divertimentos, internacionalmente preferidos pelas grandes alegrias que despertam, que quaisquer outros espectaculos. E' que o Luna tem atracções de ar livre verdadeiramente irresistiveis! O «Comboio Fantasma» é a mais sensacional novidade que Lisboa tem agora. Rapazes e raparigas, vamos, esta noite mesmo, percorrer a longa e misteriosa viagem do «Comboio Fantasma!» E outras novidades lá nos esperam! E a Montanha Russa, a Autopista, o Tobogan, os Carros-Chicote, a Casa gigante, os Carrosseis e varios tipos e tantas outras diversões que são a grande alegria da Lisboa nocturna!

Todos á uma, pois! Esta noite, ao Luna Parque!

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Seguros
MARITIMOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Um alcoolico

arrecadou o filho numa mala

para assustar a mãi

Anibal de Sousa Fernandes reside ha tempos na calçada Agostinho Carvalho, ao beco do Alegrete, com Herminia Pereira, sua companheira, de quem tem um filho de 6 meses.

Segundo contam os vizinhos, Anibal Fernandes anda quasi sempre embriagado, raro sendo o dia em que não agride a Herminia, a qual, para se lhe livrar das iras, costuma agarrar no pequeno ao colo, assim conseguindo, aproveitado o filho como pára-raios, evitar as agressões iminentes.

O Fernandes, ultimamente, tomou-se da mania da perseguição, daí resultando que as questiunculas entre ele e a mulher se tornaram constantes, chegando o destrambelhado pai a não respeitar o pequenito, pois já o agredia tambem com bofetadas.

Ha dias, como entrasse em casa e não visse a mulher, que tinha ido ás compras e deixára o filho em casa a dormir, foi buscar o inocentinho ao berço e meteu-o dentro duma mala, que fechou cuidadosamente.

Momentos depois chagava a Herminia. Ficou aflita, naturalmente, por não encontrar o filho no berço onde o deixára. Correu as dependencias todas da casa e, por mais voltas que désse, não conseguiu descobrir a criança.

A certa altura, porém, ouviu o pequenito chorar e, guiando-se pelo ouvido, foi dar com ele dentro da mala, quasi asfixiado já. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado das investigações o agente Vasconcelos, que ontem esteve a interrogar o Anibal Fernandes. Este apresentou-se ali bastante embriagado, logo de entrada começando por convidar os agentes a irem beber dois decilitros de vinho á taberna mais proxima.

Depois de algumas horas de permanencia no Torel, para coser a bebedeira, confirmou que de facto havia fechado o filho dentro da mala, mas sem intenção de o matar.

—Para que foi então?

—Era apenas para meter um susto á minha mulher...

—E as bofetadas que lhe aplicou?

—Eram tambem para assustar a mulher...

O processo vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora. Parece que o Anibal é um alcoolico inveterado.

O Porto

pelo telefone

Uma queixa grave

PORTO, 18

Queixou-se á Policia, o oficial do Exercito colonial sr. João Teixeira, de que, tendo ha tempo recebido o convite do director de uma publicação colonial para nela trabalhar, lhe foi exigida uma caução de 2.500$00 em papeis de credito e 1.000$00 em dinheiro, caução que não recebeu agora quando o contrato foi rescindido.

O queixoso julga que os papeis de credito que entregou como caução, foram vendidos.

Ministros em viagem

Partiu hoje para Aveiro o sr. ministro da Guerra que ali almoçou com o seu colega do Comercio, devendo regressar ambos ao Porto, ainda esta tarde.

A divisão naval

O avsio «Gonçalo Velho» que faz parte da divisão naval surta no Douro, segue para Lisboa depois de amanhã, donde largará no dia seguinte para Angola, em missão de soberania nacional.

A GARRETT
Lunches para casamentos

DE LUTO

Dr. Antonio Sarmento P. Brandão

Faleceu, na sua residencia, na rua Tomaz Ribeiro, n.º 8, r/c, o conhecido advogado sr. dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, que deixa viuva a sr. D. Palmira de Castro Pita Brandão, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

O funeral — a cargo da Agencia Magno — realiza-se amanhã, as 11 horas, da morada acima indicada, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Instituto de Odivelas

Amanhã, as 15 horas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e dos membros do Governo, realiza-se no Instituto Feminino de Educação e Trabalho a festa de encerramento do ano lectivo, constando do programa uma exposição de trabalhos escolares dos alunos.

A TRAGEDIA DE VINCENNES

Todos os aviadores de terra e mar

muitos oficiais do Exercito e alguns milhares de populares

acompanharam ao cemiterio o corpo de Placido de Abreu

Durante a noite de ontem e a madrugada e a manhã de hoje, o corpo do capitão Placido de Abreu foi velado, na igreja de Santo Antonio da Sé por pessoas de familia, numerosos aviadores e outros oficiais e centenas de populares.

Pelas 11 horas, foi rezada, pelo reverendo Pedreira, uma missa de corpo presente, mandada dizer pela familia do infeliz aviador, que assistiu, bem como numerosas pessoas.

No ultimo turno tomaram parte, entre outras entidades, os srs. comandante Sequeira Braga, representante do chefe do Estado; generais: Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, representando o sr. ministro da Guerra que se encontra no Norte; Domingos de Oliveira, Luiz Domingues, Vieira da Rocha, Farinha Beirão e David Rodrigues; brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica Militar e presidente do Conselho Nacional do Ar; comandante Afonso de Cerqueira, antigo director da Aeronautica Naval; coroneis Cifka Duarte, inspector da Arma de Aeronautica, Norberto Guimarães, e Potiers de Lima, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica»; aviadores navais comandante Pedro Rosado, José Cabral e Paulo Viana; e o encarregado de negocios da França, sr. D'Hybouville.

A certa altura do turno, o sr. D'Hybouville, depois de apertar a mão ao sr. general Daniel de Sousa, colocou sobre a almofada onde estava o «képi» do notavel aviador morto as insignias de cavaleiro da Legião de Honra, com que o governo francês, póstumamente, o condecorou.

A familia de Placido de Abreu conservou-se no templo até pouco antes da saída do funeral. Mas, como a desolada viuva desmaiou por três vezes, viu-se obrigada, por determinação medica, a seguir para sua casa. Pouco depois, abandonou tambem a igreja a mãi do infortunado «ás» da nossa Aviação.

A porta do templo encontrava-se revestida de panos pretos, vendo-se o catafalco completamente coberto de corôas e de ramos de flôres, destacando-se, entre aquelas, a que os «chauffeurs» das praças de Lisboa ofereceram — com cêrca de 2 metros de altura — a da casa Junkers, com avencas e rosas vermelhas, e a dos operarios portugueses residentes em Paris.

Alguns dos ramos e corôas tinham dedicatorias expressivas; outros demonstravam a amizade que Placido de Abreu despertara em todas as camadas sociais. Uma por exemplo de cravos vermelhos, tinha esta dedicatoria: «Dos amigos anonimos do Cais do Sodré».

No largo de Santo Antonio da Sé, viam-se deputações de todas as unidades da guarnição de Lisboa, dos regimentos de Aviação e dos Aerosteiros, comandadas superiormente pelo capitão Quaresma do Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento, de Alverca, tendo como subalternos os aviadores capitão Humberto da Cruz e tenente Melo Rodrigues.

Viam-se igualmente delegações do Colegio Militar, da Acção Escolar Vanguarda e do Nacional-Sindicalismo—com suas camisas, respectivamente verdes e azues,—do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, de Odivelas e de varias escolas, bem como muitos estudantes de capa e batina.

Além do Chefe do Estado e do sr. ministro da Guerra, estavam representados os srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações, general Teixeira Botelho e almirante Gago Coutinho.

A saída do funeral

Eram 15 e 30 quando, depois do reverendo Francisco Maria da Silva, prior de Benfica, freguesia onde Placido de Abreu residia, ter abençoado o corpo, a urna foi conduzida para um armão do Trem Hipomovel, aos ombros dos aviadores Cifka Duarte, Carlos da Cunha e Almeida, José Cabral, Pais Ramos, Duvale Portugal, Pinho da Cunha, Sergio da Silva, Antunes Cabrita, Sarmento Pimentel, Norberto Guimarães, Gonzaga e Moreira Cardoso.

Cobria-a a bandeira nacional, vendo-se, sobre esta, as fitas das coroas que ficaram em França.

Noutro armão do Trem Hipomovel e numa viatura dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, seguiam numerosas coroas e ramos de flores artificiais e naturais.

Pouco depois, poz-se em marcha o funeral de que se encarregou a Agencia Barata, e que foi dirigido pelo sr. capitão Figueiredo Valente, seguindo atraz da urna—que era precedida pelas delegações militares e pelos grupos das entidades a que fizemos referencia, os tenentes Polart e Rocaboy, tripulantes do trimotor francês que conduziu o corpo de Placido de Abreu, os aviadores de terra e mar a que já aludimos, os seus camaradas Lino Teixeira, Jorge de Castilho, João Luiz de Moura, Pinheiro Correia, Jorge de Avila, Thadim de Sousa Lobo, Oliveira Viegas, Temudo Santos Moreira, Padilha de Castro, Manuel Antonio de Gouveia, Costa Macedo—que com Placido de Abreu participou das primeiras provas de Vincennes—o mecanico Manuel Antonio, os aviadores civis Carlos Eduardo Black, Luiz Rau e outros, e o mecanico Vasconcelos—que acompanhou até á ultima hora, o infortunado piloto:

Sarmento Pimentel conduzia sobre uma almofada o «képi» de Placido de Abreu e as insignias da Legião de Honra.

O cortejo pôs-se dificilmente em marcha, através de alas de milhares de pessoas que se aglomeravam desde Santo Antonio da Sé até á Praça Duque da Terceira, onde chegou ás 16 e 30, vendo-se apinhadas as janelas do percurso.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está o corpo chegando ao cemiterio da Ajuda, onde ficará depositado em jazigo de familia, sendo as honras funebres prestadas por uma companhia de Infantaria 1, comandada pelo capitão Almeida.

Faleceu hoje

o ilustre maestro

Francisco Lacerda

FRANCISCO LACERDA

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a dolorosa noticia do falecimento do maestro Francisco Lacerda, figura de grande relevo nos meios musicais do nosso país e do estrangeiro. Francisco Lacerda, cujo tipo, de romantica beleza, impressionava tanto como o seu talento criador de artista, viveu muito tempo, em França, onde dirigiu as grandes orquestras municipais de Marselha, de Lyon e outras. Tinha uma magnifica tecnica cheia de expressão e de inspiração, denominando com facilidade as grandes massas orquestrais.

A sua batuta parecia irradiar luz, sendo considerado um dos melhores interpretes das musicas classicas.

O governo francês consagrou-o varias vezes, tendo-lhe concedido a Legião de Honra, que ele usava com legitimo orgulho.

Regeu em Paris, com proficiencia notavel uma aula da Escola de Canto. Professor do Conservatorio Nacional de Musica, onde a sua acção cheia de personalidade ficou assinalada, autor den umerosas composições musicais de elevada beleza, o nome de Francisco Lacerda ficará, sobretudo, na nossa saudade, como um dos grandes maestros, de categoria internacional. Francisco Lacerda, que tanto se interessou pelo «lied» português, morreu com mais e sssenta anos, deixando não só uma obra, mas tambem dezenas de discipulos.

A casa do extinto, na rua Bernardim Ribeiro, 27, acorreu esta tarde numerosas pessoas.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias á familia enlutada.

A Metro-Goldwyn-Mayer apresenta no TIVOLI
WALLACE BEERY
na mais extraordinaria criação da sua carreira
CARNE!
Um filme sensacional que vai ficar na memoria do público!

Deite fóra tod
essas aguas, g
las, azeites e ta
las outras drog
que lhe teem i
pingido para pi
tar os cabelo
Elas não são
do que um assa
to á sua bolsa
Mostre que é i
teligente.
Veja o que os m
lhores cabeleir
ros emprega
nos seus magn
ficos trabalhos
pinturas
Constatará que
só
KOMOL
KOMOL, dispon
de 18 cores á s
escolha, desde
Preto ao Lou
Rosado, permi
lhe, em s
casa e se
auxilio d
ninguem, r
tituir a côr na
ral aos seus
belos em 15 m
nutos
E eles ficam n
cios, soltos e b
lhantes, ningu
conhecendo q
foram pintad
CAIXA
30$00
Vende-se nos b
estabelecimento
Stock de todas
côres nas per
marias Rosa d'
ro, Godefroy e
mosa.
Representante
M. Cabra
Rua Camilo Cast
Branco, 20
Telef. N. 3831
Depositario:
FARMACIA
OLIVEIRA
Rua da Prata, 2

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

AS GRANDES EMOÇÕES DE ARTE

Um grande tenor no palco do S. Luiz

acompanhada por uma orquestra de 12 professores

Continua o desfile das maravilhas no S. Luiz. Os maiores artistas do mundo, aqueles que têm uma categoria internacional, como antigamente, no tempo do visconde S. Luiz Braga, passam pelo tablado daquela casa de espectaculos.

Um acaso feliz permitiu agora a vinda a Lisboa do grande tenor Juan Garcia, a maior voz de Espanha, uma voz vibrante, apaixonada, irradiando simpatia e emoção, que verdadeiramente extasia os que a ouvem. Juan Garcia é maior do que Fleta, mais inspirado, mais sonoro, mais violento no canto. Acompanhado da sua orquestra, doze figuras, ele que se tem exibido em Londres no Covent Garden, em New York, no Metropolitano, descobriu uma nova modalidade no «jazz». Tirou-lhe as caracteristicas mecanicas dos americanos para lhe dar a sumptuosidade, o arrebatamento e o lirismo latino. E' cantando que ele dirige a sua orquestra, com volupia, com «entrain», com verdadeiro arrebatamento. Quando se ouve no silencio fundo das grandes salas, a realidade cai enlaçada, vencida, nos braços dum sonho voluptuoso. Tudo se cala, em extase, para o ouvir. Fica, apenas, a alma dos espectadores boiando naquele rio de luz, de cristais, de notas e de claridade, que é a sua voz—extremamente melodiosa, duma singular caricia. Eis o espectaculo que o S. Luiz anuncia para quarta-feira proxima, inaugurando a sua época de verão. O grande tenor latino vai converter cada noite numa autentica apoteose. Quando ele cantar Granados, Falla, Albeniz, e, sobretudo, a «Princesa dos Czardos», o publico, de pé, ha de ovacioná-lo em delirio, como tem sucedido em todo o mundo. Imagine-se, que, por vezes, é interrompido, sob uma chuva de aplausos, de tal maneira a sua voz, transpõe as oitavas mais altas da beleza e da emoção.

A audição de Vera Janacopulos

no teatro Nacional

Despertou extraordinario interesse no nosso meio musical a noticia de que a ilustre cantora brasileira Vera Janacopulos vai dar uma audição no teatro Nacional.

Conforme noticiámos, o programa deste concerto, que se realizará provavelmente no proximo dia 23, deve ser constituido por obras variadas e compreenderá uma parte de musica exclusivamente brasileira, de que a insigne artista é uma das mais notaveis interpretes.

O golpe de estado na Lituania

KOVNO, 18—O ex-presidente Voldemaras acusado de ter tomado parte na sublevação do dia 7 do corrente, compareceu hoje ante um tribunal militar que o condenou a 11 anos de trabalhos forçados.—(United Press).

Os funerais de Pieracki

O sr. ministro da Polonia manda rezar ámanhã, as 10 30, na igreja de S. Luiz, rua Eugenio dos Santos, missa de sufragio por alma do coronel Bronislaw Pieracki, ministro do Interior da Polonia, cujo funeral se realiza ámanhã tambem em Varsovia.

Os ingleses pedem chuva

LONDRES, 18—A rainha ordenou ao seu jardineiro de Vindsor que não regasse as flores todos os dias, devido á falta de agua que se faz sentir em Inglaterra. O Bispo de Londres ordenou que em todas as igrejas se façam preces pedindo chuva.—(United Press)

Greve na California

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 18 — Parece não haver maneira de impedir a greve dos trabalhadores do porto, os quais se mostram renitentes á aceitação das bases de trabalho propostas pelos patrões.—(United Press).

O Porto despovôa-se para vêr

a Exposição Colonial

que foi visitada ontem por mais de 20.000 pessoas

PORTO, 18—O dia de ontem constituiu um exito absoluto para a Exposição Colonial, que foi visitada por mais de vinte mil pessoas. A receita produzida pela venda de bilhetes é já superior a duzentos contos só em dois dias. O espectaculo da multidão que se dirigiu, ininterruptamente, durante o dia e a noite, para o Palacio de Cristal não tem precedente. As ruas ofereciam uma animação extraordinaria e autenticos formigueiros humanos convergiam a toda a hora para o local da exposição, escoando-se pelos largos portões que dão acesso ao Parque.

A' noite o espectaculo era surpreendente. Jorros de luz inundam o Palacio das Colonias, destacando as suas linhas elegantes e imprimindo-lhe ainda mais grandeza e majestade.

Todos os «stands» estão profusamente iluminados e a avenida da India oferece um aspecto soberbo, com o seu renque de candeeiros monumentais, que espalham um verdadeiro rio de luz em volta. Por entre os maciços densos do arvoredo, uma iluminação caprichosa e apropriada a cada *stand*.

Só das arvores que estão dentro do recinto do Palacio de Moçambique pendem mil pinhas luminosas, que dão ao local um aspecto feerico, matizando a luz por entre a mancha verde da folhagem.

Acrescente-se a isto a fonte luminosa que funciona no lago e donde jorram catadupas de agua, em jogos caprichosos e de magnifico efeito, e tem-se a impressão de viver em pleno sonho, num conto delicioso das mil e uma noites.

Nas suas aldeias, os indigenas organizam batuques e entoam a musica dolente das melopeias africanas. Soam pela noite dentro as marimbas dos moçambiques, a que vem juntar-se a musica de discos difundida pelos alto-falantes que estão colocados em diversos pontos do parque. Em torno da Casa da India, aglomera-se uma multidão de curiosos para ver os encantadores de serpentes e todas as habitações indigenas constituem um forte motivo de atracção para os visitantes, que não se cansam de admirar os trajos vistosos dos pretos e os turbantes imponentes dos indios.

A I Exposição Colonial Portuguesa marca incontestavelmente, um triunfo, um triunfo em toda a linha, que nunca é demais encarecer. Esboçou-se o plano geral com uma visão inteligente e a sua execução corresponde inteiramente ao pensamento dos organizadores. Pela primeira vez se faz entre nós uma demonstração completa das nossas possibilidades coloniais, e, sobretudo, do esforço prodigioso que realizámos em materia de administração e de fomento.

A nave central do Palacio, a que nos havemos de referir com mais vagar, é um indíce eloquente desse esforço, através duma documentação abundante, pelos processos mais intuitivos e mais modernos.

Já a transformação do velho Palacio de Cristal nos surpreendera. E' a primeira vez que se faz em Portugal uma obra de «staff» desta grandeza. A arquitectura defeituosa e antiquada desapareceu, para dar lugar a uma construção moderna, de linhas sobrias e elegantes. Mouton Osorio, o autor do projecto, que teve a seu cargo toda a parte tecnica da exposição, realizou esse milagre de bom gosto que tem provocado a admiração de milhares de visitantes. A sua acção, porém, não se limitou ao Pavilhão de Honra: fiscalizou a construção dos «stands» particulares, concebeu e realizou o plano das aldeias indigenas, multiplicou a sua actividade, tornando-se um colaborador precioso de Henrique Galvão, o grande animador deste maravilhoso empreendimento que o Porto orgulhosamente reivindica para si.

Outro colaborador inapreciavel foi Mimoso Moreira, que reuniu toda a documentação oficial e dirigiu com inteligencia e com metodo, servido por uma grande experiencia de coisas coloniais, toda a representação oficial no certame. Pela primeira vez, a população da Metropole «sente» que temos um imperio colonial. Diante dos seus olhos maravilhados exibe-se um vasto repositorio de documentos que atestam abundantetmente a nossa acção civilizadora. Nunca as Colonias estiveram tão perto de nós como nessa vasta nave do Palacio de Cristal, onde ha motivo de sobejo para nos orgulharmos, não só de um passado de grandeza, como de um presente de realizações, através de uma administração colonial de rara tenacidade, embora caluniada, que data já de quarenta anos.

Só uma colaboração inteligente de esforços podia realizar este milagre. Uma pleiade brilhante de artistas, ignorados alguns, deu o seu precioso concurso a esta obra admiravel, em que colaboraram tambem diversos organismos oficiais, e que vai constituir para o futuro um dos mais legitimos titulos de gloria da capital do norte.

Citamos ao acaso os nomes de José Luiz Brandão, Ventura Junior, Octavio Sergio, Julio da Costa Mota e Ponce de Castro, a quem se devem os dois belos monumentos que se erguem no recinto da exposição: aquele que consagra o nosso esforço colonizador e o que glorifica a memoria dos portugueses mortos nos cinco continentes em holocausto á civilização.

Numerosos operarios de todos os ramos, duma grande competencia e duma dedicação exemplar, foram os colaboradores anonimos desta grande obra, que se ergueu apenas em nove meses e dentro da verba de 1.400 contos que lhe fora destinada.

E já não restam duvidas acêrca do exito material da exposição. As cifras que apontámos no começo deste artigo falam mais alto do que todas as objecções dos cepticos. E não é só a população do Porto que se despovoa para visitar a exposição. São os arredores, é o Norte em peso e é a Galiza, donde se anuncia que virão nada menos de 150.000 pessoas em diversas excursões, durante os três meses em que o Palacio de Cristal vai estar patente á curiosidade insaciavel da população.

Porque não é só a parte colonial que interessa os visitantes. E' a feira-exposição, são as diversas atracções, os batuques, os descantes, as dansas indianas, o Luna-Parque que se há-de inaugurar, o cabo aereo, as iluminações, este ar festivo de quermesse permanente que a exposição vai oferecer durante as noites quentes de verão, em que sabe bem passear pelas alamedas arbrizadas, a gozar o espectaculo inedito duma feira movimentada e multicôr.—N. L.

A representação de Angola

encontra-se completa

PORTO, 18 (Pelo telefone)—A representação da colonia de Angola, que esteve retardada por falta de transporte, encontra-se presentemente completa.

Além dos três indigenas do Congo, um construtor de mobilias de verga, um ferreiro e o seu ajudante, chegaram hoje 15 educandos das missões religiosas de Caconda, que ficaram instalados junto da capela Carlos Alberto, na avenida da India, 5 mucancales, pigmeus do sul de Angola, que pela primeira vez vem á Europa, 6 indigenas quincungas, constituindo uma familia, que se apresenta com a indumentaria caracteristica; outra familia das ganguelas, constituida por 5 indigenas, um feiticeiro que fará sortes curiosas no recinto da Exposição; um oleiro, um caçador de mel e um tecelão.

Os indigenas de Angola foram ocupar a sanzala, no antigo «court» de «tennis» do palacio, onde encontram ambiente proprio e todos os cuidados de assistencia e alimentação que lhes é vigiada e dirigida não só pelos serviços de saude da Exposição, como pelo curador dos indigenas, sr. Moura Coutinho, que tem sido duma incansavel actividade e duma prestante humanidade para os indigenas que vieram á Exposição.

Varias casas comerciais do Porto têm oferecido artigos de utilidade para os indigenas e naturais dos nossas colonias que vivem no recinto da Exposição, como panos e tecidos, vinho do Porto para oferecer á população indigena e brinquedos ás crianças.

A um dos pequenos pretos foi oferecido um automovel de pedais, que constitui motivo de grande curiosidade na aldeia, pois que no meio do ambiente africano anda o pequeno preto a guiar o seu carrinho.

O ministro das Colonias visitou hoje a Exposição

O sr. ministro das Colonias visitou hoje demoradamente a Exposição, acompanhado pelo director sr. capitão Henrique Galvão.

O sr. dr. Armindo Monteiro começou a sua visita pelo Pavilhão da Companhia de Moçambique, onde foi recebido pelos srs. dr. Augusto Soares, administrador-delegado da Companhia, e Herculano Nunes, que organizou a respectiva representação.

O sr. dr. Armindo Monteiro percorreu durante cêrca duma hora as três salas do Pavilhão, tecendo os maiores elogios á maneira como a companhia se representou e felicitando á despedida os srs. dr. Augusto Soares e Herculano Nunes.

O sr. ministro das Colonias visitou depois com vagar a secção oficial e percorreu alguns «stands» instalados no recinto da Exposição.

Excursionistas alemãis

Entrou hoje no Douro o vapor «Teneriff» com numerosos excursionistas alemães que vêm visitar a Expocição. Desembarcaram, visitando a cidade e o recinto do grande certame, que muito os interessou.

Trabalha-se activamente na montagem de diversos divertimentos que constituirão o Parque das Atracções. Operarios franceses, procedem á montagem do Luna Parque, que deverá começar a funcionar depois de amanhã.

Condecoração do dr. Sousa Lara

A pedido dos operarios da Refinaria de Angola, o governo da Republica agraciou com a Ordem de Cristo o respectivo director, sr. dr. Sousa Lara.

A entrega das insignias realiza-se hoje ao fim da tarde, na presença do governador civil, autoridades militares e pessoal da fabrica.

Foi presa uma cartomante

Ontem apareceu em casa da cartomante Doroteia de Jesus Garcia, na estrada do Loureiro, 9, uma cliente que ia saber se haveria maneira de se conseguir que o marido deixasse uma mulher com quem vivia, e por causa da qual a maltratava ha cêrca de dois anos.

Precisamente nesse momento batia á porta um policia que mandava apresentar a Doroteia na esquadra, onde, depois de ouvida, ficou presa.

O agente Pinto da [illegible] esteve hoje a ouvir o cliente da bruxa que atribui o percalço que lhe sucedeu a uma vingança do marido.

Gatuno entregue ao governo

O Tribunal dos Pequenos Delitos condenou a ser entregue ao governo o gatuno de artigos de automoveis Rui dos Santos Pacheco, que recentemente foi recapturado, depois de ter fugido do balneario do hospital de S. José, onde fôra tomar um banho sulfuroso.

PARA CONSEGUIR

do **GADO**

MAIS leite

MAIS carne

MELHOR trabalho

MELHOR aspecto

Crescimento **MAIS** rapido

Engorda **MAIS** facil

POR MENOS DINHEIRO

Basta dar-lhe

Tourteaux alimentares

CUF

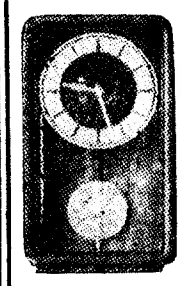
Substituem, com vantagem de preço e de rendimento, a semea, a fava, a aveia e quaisquer outros alimentos do gado

Peça tabelas, amostras e instruções á

Companhia União Fabril

LISBOA — Rua do Comercio, 49

PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 257



CHEGARAM

Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.

Novos preços muito acessiveis

Garantia absoluta

TORROAES

Relojoaria de confiança

119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4216

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido com utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

Em 24 de Junho o

VI EXPRESSO POPULAR

visitará **SANTAREM**

Ida e volta 10$00 escudos

Bilhetes a venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio

Esclarecimentos — Serviço do Tráfego da C. P. Santa Apolonia — Telef. 2 4031

Com este atacador, posso calçar e descalçar, sem a tua ajuda

"JUSTOS"

ATENÇAO

Tudo a prestações

Relógios de parede, pulso, algibeira e objectos de ouro e prata. Consertos em relogios.

Rua Eugénio dos Santos, 69

RELOJOARIA IGLESIAS

Leiam hoje, *A BOLA*, jornal desportivo.

MAPLES

PAPEIS PINTADOS

Carpetes

Oleados

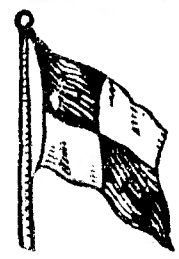
Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita

Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA

26 — Largo do Calhariz — 28



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Junho, pelas 13 horas, sai o paquete

"Angola"

Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA), e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 20 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 22, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 7 de Julho, pelas 13 horas, sai o paquete

"Moçambique"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 5 de e depois desta data até ás 18 horas do dia 6, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portuguesa, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021 —(6 linhas)
Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1431.

COMPRE TODAS AS NOITES UMA

CAIXA - SURPRESA

NO LUNA-PARQUE

CUSTA SO 2$00 E CADA CAIXA CONTEM

1 BRINDE DA REBUÇADOS DA — NALLY MARQUISE

E UMA SURPRESA COMO POR EXEMPLO:

1 Garrafa do famoso Vinho do Porto — RAMOS PINTO

1 Par de meias de seda para senhora
1 Par de peugas para homem — da conhecida casa O REI DAS MEIAS L. da Abegoaria, 32

1 Acendedor automatico da casa — ALBRECH LOBE

1 Frasco de perfume
1 Sabonete
1 Balon — NALLY

QUINQUILHARIAS VARIADAS, ETC.

Diario de Lisboa, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Uma mulher que veio de Londres».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Perola da China».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O Concurso Hipico

Um almoço de homenagem ás «équipes» francesa e espanhola

Realizou-se hoje, numa das salas do Avenida Palace, um almoço em honra das «équipes» francesa e espanhola, que vieram tomar parte no Concurso Hipico.

Presidiu o sr. general Vieira da Rocha, comandante da arma de Cavalaria, representando o sr. ministro da Guerra, que tinha á sua direita o chefe da «équipe» espanhola, sr. coronel Mendonça, presidente da Sociedade Hipica Portuguesa e o sr. major Rato, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa; e á esquerda, os srs. comandante Tapia, adido militar espanhol, coronel Bordalo e capitão José Mousinho de Albuquerque. Em frente sentava-se o governador militar de Lisboa, sr. general Daniel de Sousa, que tinha á direita, os srs. coronel D. Luiz da Cunha Menezes, coronel Alexandre Van-Zeller e o chefe da «équipe» francesa; e á esquerda, os srs. coronel Manuel Latino, tenente-coronel Luzignan e Tilieres.

Os outros lugares eram ocupados pelos componentes das «équipes» francesa e espanhola e pelos oficiais portugueses capitão Marquês de Funchal, capitão Ivens Ferraz, capitão Ribeiro, ajudantes do sr. general Vieira da Rocha; tenente José Gil de Gouveia Beltrão, tenente Eduardo Proença, tenente Americo Gonçalves, tenente Pimenta da Gama, tenente Oliveira Reis e tenente Machado da Silva, oficial ás ordens da «équipe», espanhola.

Aos brindes usou da palavra o sr. general Vieira da Rocha, que, em nome do sr. ministro da Guerra, brindou pelas «équipes» francesa e espanhola, a quem agradeceu a sua comparencia no concurso, seguindo-se-lhe os chefes das «équipes» espanhola e francesa, que agradeceram todas as deferencias recebidas, terminando por brindar pelo Exercito português.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Amanhã, ás 21 e 30, realiza a Academia de Amadores de Musica mais um concerto, que, a avaliar pelos bons elementos de que se compõe, será uma festa de arte muito interessante e constituirá mais uma demonstração da actividade daquela bela instituição artistica.

Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Loriente, executarão o quarteto da autoria do professor Luiz de Freitas Branco. A professora sr.ª D. Arminda Silva, harpa, e Luiz Hais Boulton, flauta, executarão, acompanhados pela orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, o concerto em dó maior, de Mozart.

Americo Lopes dos Santos, violino, acompanhado ao piano por D. Ivone Santos, executará «pesmeto», de Julio Almada e Zéfire, de Rubay, e D. Gabriela Filip, acompanhada ao piano pelo maestro Codivilla, cantará Berceuse, de Cretchaninow, e Calme Nuit, de Kachowarof.

Conservatorio Nacional

Amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza-se no Conservatorio Nacional a 23.ª audição escolar deste ano, com uma sessão de quartetos de Beethoven para instrumentos de arco, pelos professores Julio Cardona, Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e José Henrique dos Santos. Viana da Mota, director da secção de musica, dirá algumas palavras preambulares.

PUBLICAÇÕES

"Portugal Corticeiro"

O n.º 6 de «Portugal Corticeiro», orgão oficial dos interesses dos corticeiros portugueses, apresenta-se magnificamente e com notavel colaboração que honra o seu director e o seu administrador, srs. dr. João Caiheiros e Raul Contreiras, respectivamente.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jogo da lotaria José da Costa, rua dos Remedios, 85, 2.º, perdeu uma série de 7 desimos da lotaria da semana corrente, com o n.º 6278. Pede-se a quem os tiver achado o favor de os entregar no «Diario de Lisboa».

Manuel Pedro Mendonça

FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, genros, irmãos e netos participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 16 horas, saindo o préstito funebre da Calçada do Tijolo, 28, r/c. para o cemiterio da Ajuda.

NA ALEMANHA «NAZI»

Um discurso de Hitler

na cidade de Gera

sobre politica interna e externa

GERA, (Turingia), 18. — Hitler pronunciou um discurso, ouvido por cêrca de 70.000 pessoas, por ocasião do Congresso Nazi. Começou por afirmar que a Alemanha readquiriu a consciencia da sua força, podendo agora responder-se áqueles que preguntam: — «O que querem?» — «No interior queremos tudo. No exterior, queremos que nos deixem em paz».

— «Que quero fazer para pacificar o mundo?—preguntaram-me. Respondo que fizemos o maximo, pois educámos 70 milhões de homens no respeito de si proprios e no do direito dos outros».

Acrescentou que, por virtude do gigantesto plano interno nazi, a paz e amizade das outras nações são necessarias á Alemanha. Disse que a Imprensa de todo o mundo devia contribuir para a pacificação deste e não se pôr ao serviço de elementos com finalidades diametralmente opostas.

O «fuehrer» atacou em seguida a «clique internacional dos excitadores» que nunca ninguem verá num campo de batalha. Ficam persuadidos — disse — de que a força se exprime menos pelas divisões, «tanks» e canhões, do que por uma vontade nacional bem solidaria».

Falou depois da igualdade de direitos, para afirmar: «não estamos dispostos a que nos disputem o nosso direito á existencia. A'queles que nos dizem que nós, nazis, querendo a igualdade de direitos os obrigamos a armar-se ainda mais, responderemos: Assim seja. Armem-se; pois não tencionamos atacá-los. Mas queremos ser bastante fortes para tirar a quem quer que seja a intenção de atacar-nos. Posso afirmar ao mundo inteiro que tão absoluto é o nosso amor á Paz, tão pouco a Alemanha quere a guerra, como fanaticamente nós actuaremos pela liberdade e pela honra do nosso povo».

Fez em seguida a comparação da desunião dos alemães, com a união que mostram agora. Referiu-se aos criticos, aos «refilões», para afirmar que serão varridos pela força do «ideal» comum». «As criticas não importam — exclamou — mas se alguma coisa se tentar, essa gente., em vez de encontrar «a burguesia cobarde e corrompida de 1918», encontrar-se-á «com os punhos cerrados do povo».

A cerimonia terminou com o desfile das milicias. — (Havas).

Manifestação hitleriana

COBLENÇA, 18. — As juventudes hitlerianas promoveram uma manifestação, em que segundo o «D. N. B.» tomaram parte 8.000 jovens sarrenses.—(Havas).

Morreu o duque de Wellington

LONDRES, 18—Faleceu hoje repentinamente em Londres, com a idade de 85 anos, o duque de Wellington, bisneto do general Lord Charles Wellesley que era, por sua vez, neto do «grande» duque de Wellington, vencedor da batalha de Waterloo. Quiz o acaso que hoje mesmo, 18 de junho, fizesse 119 anos que se travou essa batalha. O falecido foi durante muitos anos comandante do 1.º Batalhão dos Granadeiros da Guarda.—(Havas).

Prisão de oficiais em Atenas

ATENAS, 18. — Foram presos numerosos oficiais superiores. O general Plastiras, chefe do golpe de Estado do ano passado, actualmente em Cannes, recebeu ordem para se apresentar, sob pena de ser considerado desertor. — (Americana).

A visita de Barthou a Londres

LONDRES, 8—Foi marcada para o proximo dia 8 de julho a visita a Londres do ministro francês dos Negocios Estrangeiros. Barthou terá importantes conferencias com MacDonald, Sir John Simon e varios outros membros do gabinete britanico.—(Havas).

O tratado comercial anglo-francês

LONDRES, 18. — O novo tratado comercial anglo-francês deverá ser definitivamente assinado dentro de 15 dias, depois do que entrará imediatamente em vigor.—(H.).

EXERCITO E MARINHA

Comandante Pedro Rodrigues

Foi louvado o capitão de mar e guerra sr. Antonio Pedro de Andrade Rodrigues «pela forma notavel como desempenhou a importante comissão de serviço militar de chefe do Estado Maior do Comando Geral da Armada, demonstrando no exercicio esse dificil cargo, além das suas excelentes qualidades de oficial disciplinador e probo, muita inteligencia, inexcedivel zelo, assiduidade e dedicação pelo serviço, provada competencia e a maior correcção e lealdade».

S. João Bosco

No proximo dia 20, ás 21 e 30 horas, realiza-se na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, uma sessão comemorativa do grande educador da juventude que foi S. João Bosco.

O ilustre professor dr. Abel Andrade fara uma conferencia, devendo apresenta-lo o reitor da Universidade de Lisboa sr. dr. Carneiro Pacheco.

Assistem: o Chefe do Estado, o Governo, o sr. Cardial Patriarca, o sr. Nuncio Apostolico, o sr. Arcebispo de Mitilene, os srs. embaixador do Brasil e ministros da Italia e da Belgica, as autoridades civis e militares, etc.

Magisterio primario

O Conselho de Disciplina das escolas do magisterio primario ficou constituido pelos srs. drs. Braga Paixão, presidente, Ataide Ramos e Oliveira e Manuel Murias.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», recebemos de S. F. o donativo de 5$00, que agradecemos.

A Alemanhã não exportará armas

para paises em luta

LONDRES, 18. — Foi a seguinte a nota entregue pela Alemanha ao embaixador da Inglaterra em Berlim e já em poder da S. D. N., á pregunta sobre qual era a sua atitude a respeito do embargo á exportação de armas para a Bolivia e para o Paraguay:

«O governo alemão declara que, mesmo depois de ter deixado a S. D. N., continua a reconhecer o principio da declaração de março de 1933, pela qual a exportação de material de guerra para os paises em luta é proibida. Está, pois, pronto a agir de acôrdo com os outros Estados. — (Americana).

A ideia colonial alemã

KIEL, 18—Com a assistencia de 25.000 pessoas realizou-se uma manifestação colonial, em que falou o ex-governador Schnee que afirmou que não podem os alemães aceitar a clausula de Versalhes excluindo a Alemanha da colonização.

«Pedimos a restituição—disse—dos nossos territorios de além mar». Von Epp falou territorios de alem-mar». Von Epp falou nunca a Alemanha está penetrada da ideia colonial.—(Havas)

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"Carvalho Araujo"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia) S. Jorge (Velas) Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Sta Cruz) sai no dia 23 de Maio ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão

ADVOGADO

FALECEU

Palmira de Castro Pita Pereira Brandão, Augusto José de Castro Pita Sarmento da Mota Brandão, Lidia Sarmento Pereira Brandão, e mais Familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado Marido, Pai, Filho, Irmão e Cunhado e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, pelas 11 horas, saindo da sua residencia na rua Tomaz Ribeiro, n.º 8, r/c., para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

CENTRAL A's 21,30
Os 23 Dias de Clarinha
com o comico francês
Armando Bernard
e Berval Mireille
Uma comedia francesa

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga. Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Após três anos de Republica

Verifica-se que o chefe catolico é mais liberal que os radicais

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, junho—Até há pouco, Republica era sinonimo de democracia. Daí o ar antiquado dos politicos, quando questionavam acêrca de republicanismo.

No idioma convencional, que define os problemas tipicos de cada povo afirmar-se republicano era ao mesmo tempo fazer um alarde de sentimentos liberais de ideologia democratica e de formulario parlamentarista.

Desde que o mais antigo partido republicano tomou nas suas mãos as redeas do poder, o caso mudou de figura. Eloquente lição para os que filiam no historicismo a consequencia e desconfiam dos impulsos juvenis.

A chegada ao poder do radicalismo marca um ciclo novo na historia do regime.

Os velhos radicais, blasonando da sua historia, e que aqui como em todas as latitudes tiram da sua decrepitude argumentos para sufocar os novos, há dois anos que se queixavam de que a Republica estivera confiada a uma geração que não participara das lutas heroicas do seculo passado. De posse do governo, os veteranos do republicanismo, que encantaram a desditosa juventude educada no romantismo, esqueceram as suas passadas façanhas.

Pouco a pouco, a Republica foi perdendo as suas essencias mais substanciais com o conceito que dela formavam os que ouviram os famigerados veteranos.

O lerrouxismo, inspirado nas doutrinas da revolução francesa, nutria-se unicamente do laicismo e da demagogia. Em seis meses perdeu todo o seu caracter anti-clerical, digamos assim para classificar com justiça as campanhas dos radicais historicos e converteu-se até num fiel aliado da igreja

Mas deixemos este aspecto da questão, já suficientemente debatido, para apreciar o liberalismo desse partido, que a dar credito á consequencia que dizem ser apanagio dos velhos devia ser a sua constante preocupação.

Pouco tempo depois de ocupar o poder, o radicalismo declarou o estado de prevenção As famosas garantias constitucionais e os celebrados direitos do homem, orgulho das gerações antigas, desapareceram pelo magico alçapão da politica autoritaria. Não bastou ao governo esse estado de despotismo legalizado e daí a meses decretou o estado de alarme.

As liberdades democraticas do regime, os privilegios individualistas dum sistema cuja celula organica era o cidadão esfumaram-se com a rapidez dum relampago. A democracia era conspurcada pelos que mais diziam ama-la, pelos mesmos que levaram anos clamando contra as instituições monarquicas, que segundo o seu criterio permitiam certas arbitrariedades e não asseguravam em absoluto os direitos primarciais dos individuos.

Após três anos de Republica, ressuscitou a censura, com todas as suas consequencias. Como no periodo ditatorial, tão denegrido por estes pseudo-liberais, o lapis vermelho voltou a entrar em funções. Em vez dum militar empunha-o agora um paisano. O oficial de outrora fazia-o como um dever, cumpria-o com o sentido duma ordem, que os seus regulamentos não lhe deixavam discutir. O censor de agora fá-lo voluntariamente. E, ironia do destino o lapis vermelho é manejado por um espirito culto que durante os chamados sete anos indignos publicava os livros que assim classificavam esse periodo.

Gavier Morata, que hoje vela pela pureza oficial dos jornais era o editor de todos os escritores que durante a ditadura escreviam contra ela. Os livros publicados por ele, á margem da censura e contra ela, acarretaram-lhe muitos desgostos, originaram-lhe importantes prejuizos. Um deles, escrito por Lerroux e apreendido quando ia ser posto á venda, forçou-o a fugir e levou á cadeia o seu autor. Hoje, o editor dessa colecção celebre «al servicio de...» maneja o lapis impiedoso, talvez com o estremecimento de quem lucidamente compreende que não se deve fazer aos outros aquilo que aplicada a nós era uma violencia.

As directrizes liberais do lerrouxismo sucumbiram assim tristemente ante o estupor dos que nelas punham as suas aspirações. A censura veio rematar os destroços da democracia, aniquilada pela vontade decidida daqueles que julgavamos os seus mais fieis partidarios. O governo vive agora plenamente satisfeito. com o sistema de monologo.

Pouco lhe importam as essencias democraticas, defendidas outrora e vituperadas agora.

Os seus instintos autocraticos não se escondem sequer com. argumentos falazes. Espesinhada a Liberdade, que Lerroux escrevia sempre com letra maiscula, resta sòmente destruir o Parlamento. Para começo, Salazar Alonso, o anarquista de melenas ao vento de há cinco anos, impôs uma multa ao deputado Primo de Rivera. Principiou pelo nacional-sindicalismo como mandava a boa tactica. As Côrtes resolveram que o multado não pagasse. Defenderam ainda os seus foros constitucionais. Depois solicitaram que se levantassem as imunidades parlamentares, para o socialista Lozano, preso por ter armas no seu domicilio. Esqueceram-se, porém, de o ouvir, o que impedia a retirada imediata das imunidades. Apesar de tudo, os radicais queriam abandona-lo á sua sorte, e, num excesso de zelo policial, ofereceram-se para suprir esse requisito constitucional, indo em comissão á cadeia. A sanha radical era tão exagerada, que teve de levantar-se Gil Robles para desautorizar o executivo, velando pelas prerogativas legislativas. O chefe catolico, cuja subida ao poder é temido por todos os democratas, que o consideram inimigo da Republica—tomamos a palavra no seu significado totalitario—é afinal de contas mais humano, mais liberal e mais compreensivo que o radicalismo actual.

Presentemente entramos numa nova fase deste ataque em forma ao Parlamento. A censura exerce-se já com manifesto prejuizo das Cortes. Os discursos pronunciados no Parlamento são cortados sem remissão, quando perturbam a euforia governamental.

Privado da difusão da Imprensa, o Parlamento perde grande parte da sua eficácia. Pelo menos as oposições ficam reduzidas a um papel mesquinho e limitado.

Uma maioria que note sempre com sentido governamental e uma oposição que apenas seja ouvida por duas centenas de espectadores podem dar a solução duma democracia nominal, que não queira chamar-se ditadura. Talvez que o radicalismo, sem querer, consiga encontrar a formula de satisfazer os que amam as palavras, criando uma ditadura larvada, sob a aparencia duma democracia liberal e parlamentar. Nesse caso, Salazar Alonso podia dar uma lição a Hitler.

Os nacionalistas vascos e o conflito entre Madrid e Barcelona

BILBAU, 18.—Inaugurou-se o Centro Nacionalista. Varios chefes do Partido Nacionalista vasco fizeram uso da palavra para afirmar que, no conflito entre Madrid e Barcelona, toda a sua simpatia vai para os catalães.—(Havas).

Excepcionais precauções em Madrid

MADRID, 18.—Ontem, executando as ordens do ministerio do Interior, foram tomadas excepcionais precauções ás portas da cidade. Todas as pessoas que saiam de Madrid, quer por estrada, quer por caminho de ferro, eram cuidadosamente revistadas. As mesmas precauções se tomaram para a entrada na cidade.—(Havas).

A gréve agricola terminou

MADRID, 18.—O ministerio do Interior informa que se pode considerar virtualmente terminada a gréve agricola. Só nas provincias de Burgos e Granada sibsistem alguns focos.—(Havas).

Um assalto sensacional

SALAMANCA, 18. — Cinco individuos armados assaltaram esta madrugada um importante estabelecimento industrial, desta cidade, onde roubaram muitos milhares de pesetas. Os gatunos entraram na porta principal do estabelecimento por meio de uma gazua e, depois de haverem narcotizado o guarda-portão, penetraram na residencia do proprietario, que fica contigua.

Uma vez ali, entraram no quarto de dormir do dono da casa, e, depois de o amarrarem com segurança, raptaram-lhe a esposa, que é uma formosa senhora.

O proprietario declarou que não apresentará queixa á Policia porque prefere resolver o assunto com os seus proprios recursos; que não reconheceu os gatunos porque estava a dormir na ocasião do assalto e eles lhe puzeram uma forte venda nos olhos quando ainda dormia.

Ao limitado numero de pessoas que é conhecedora do assunto causa grande estranheza o facto do marido roubado não querer que a Policia intervenha no caso. — (United Press).

Alhambra
HOJE — Ainda a pedido e com grandioso sucesso a formosa bailarina
"HENNY"

São Luiz apresenta na 4.ª feira
em inicio da epoca de verão cinema e music-hall no mesmo espectaculo
com o mais celebre tenor de Espanha
JUAN GARCIA e a sua ORQUESTRA

O TERROR EM CUBA

Os tumultos de ontem

nas ruas de Havana provocaram mortes e ferimentos

HAVANA, 18. — A cidade viveu um dia de terror, e todos receiam que a noite seja sangrenta.

Os partidos da Esquerda desencadearam um movimento destinado a aterrorizar os elementos do «A B C», movimento que se gorou. Apesar dos quatro ataques contra a manifestação promovida por aqules elementos, esta decorreu, tanto quanto possivel, em boa ordem. Cêrca de 20.000 «abcezistas» desfilaram perante o Capitolio, com as suas bandeiras e bandas de musica.

A greve de transportes ordenada pelos comunistas só foi seguida por alguns taxis e auto-omnibus.

Em diversos pontos da cidade os electricos foram assaltados.

Um pormenor dramatico: Os comunistas atacaram á metralhadora um electrico numa rua ingreme, perto da Universidade. Morto o condutor, o carro, desarvorado, veio chocar com a montra duma tinturaria, que ficou espatifada. Os «abcezistas» por seu turno, e em resposta aos ataques dos comunistas, queimaram alguns carros em que estes se faziam transportar.

A manifestação do «A B C» tinha por alvo — segundo se diz — demonstrar os inconvenientes de fazer — como Mendieta pretende — eleições em dezembro, pois a Nação ainda não está preparada para isso. Segundo os informes da policia, as desordens fizeram 7 mortos e 48 feridos. Outros falam de 10 mortos e 50 feridos.

Os «abcezistas» garantem que não estavam armados, mas ha quem afirme que, pelo contrario, o estavam até os dentes. — (Havas).

Os portadores de armas serão fuzilados

HAVANA, 18—Toda a cidade se encontra ainda sob o peso dos tragicos incidentes de ontem.

Por toda a parte reina a confusão e o terror.

Apesar do incidente provocado pelos três individuos que, de dentro dum automovel, alvejaram a tiros de metralhadora os manifestantes e que ficaram carbonizados dentro do carro incendiado, a manifestação prosseguiu na sua marcha até ao Parque Central, onde foram pronunciados violentos discursos contra todos os extremistas incluindo os comunistas. A manifestação era dirigida pelo ministro da Fazenda, sr. Joaquim Martinez Sanches.

Proximo da Universidade e nos arredores da capital vários elementos comunistas assaltaram muitas residencias e obrigaram os passageiros dos electricos a apear-se, para tomar lugar neles.

As autoridades capturaram, esta manhã, quatro comunistas que transportavam pequenas metralhadoras.

Segundo as ultimas informações colhidas junto das entidades oficiais, o numero de mortos ocasionados pelos sangrentos acontecimentos de ontem eleva-se a catorze e o de feridos a sessenta, muitos dos quais em estado grave.

Sabe-se que o Governo, reunido extraordinariamente, resolveu que fôssem expedidas energicas ordens a todos os quarteis e postos de Policia no sentido de serem imediatamente fusilados todos os individuos encontrados com armas na mão.—(United Press)

HAVANA, 18. — As manifestações de ontem de dia, representando uma exibição de forças, não deverão determinar, na opinião geral, qualquer modificação politica importante. — (Havas).

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!